

O mistério da Cruz Alta

Lá bem no cimo da serra de Sintra, encontramos um vazio difícil de explicar. Onde deveria estar uma cruz a assinalar o melhor local para se ver a mais deslumbrante paisagem que se possa imaginar, está hoje apenas uma base de pedra a relembrar o monumento. Da Cruz Alta, nem sinal!

O Miradouro da Cruz Alta, como ainda hoje é chamado, é, de entre os vários que existem em Sintra, o que permite uma vista mais abrangente de toda a região saloia. Está situado a 529 metros de altitude e quem se aventura a lá chegar tem uma bela recompensa: a visão de toda a serra de Sintra, com o mar a marcar a linha do horizonte, a cidade de Lisboa, o rio Tejo e, em dias sem nevoeiro, até as ilhas Berlengas!

Ao procurar informação sobre a Cruz Alta na internet, foi muito pouco o

que descobrimos. Nada se sabe sobre a cruz ou como ela foi ali parar, mas também pouco se sabe sobre a causa do seu desaparecimento ou porque nunca mais foi reconstruída.

A maior parte dos internautas que relataram as suas visitas ao ponto mais alto de Sintra, continuam a falar no presente, pensando que a bonita cruz quinhentista (mais exactamente, de 1522) continua firme no topo da paisagem verdejante de Sintra. Nós, habitantes locais, sabemos que não é assim. Há já vários anos que a cruz deixou de marcar a posição mais alta da nossa terra.

Tanto quanto ouvimos dizer, foi um raio que destruiu a cruz, numa noite de tempestade. Os seus destroços ficaram por lá durante muito tempo, até não restar quase nada. A Cruz Alta não foi reconstruída, e vai caindo no esquecimento das pessoas. A explicação pode ser que o local é muito propício a novos raios e que uma reconstrução pode levar a nova destruição. Nós dizemos que, se ela aguentou quase 500 anos da primeira vez, pode ser que aguente mais uns anitos desta. E faz-nos falta aquela cruz lá no alto, a marcar presença.

De acordo com o que recolhemos sobre a Cruz Alta, parece que impressionou até o próprio Alexan-



O antes...

dre Herculano, que inspirado nela escreveu estes versos:

"Amo-te, ó cruz, no vértice firmada
De esplêndidas igrejas;
Amo-te quando, à noite, sobre a campa,
Junto ao cipreste al vejas;
Amo-te sobre o altar, onde, entre incensos,
As preces te rodeiam;
Amo-te, quando em préstito festivo
As multidoes te hasteiam;
Amo-te, erguida no cruzeiro antigo,
No adro do presbitério,
Ou quando o morto, impressa no ataúde,
Guias ao cemitério!
Amo-te, ó cruz, até, quando no val e
Negrejas triste e só,
Núncia do crime, a que deveu a terra
Do assassinado o pó! (...)"

Porquê este nome?

Foi uma decisão (quase) unânime que nos fez avançar com este nome para o jornal. Pensámos em várias designações, mas esta soou-nos bem, por todo o simbolismo que evoca.

Sem dúvida alguma, apela à nossa força de cristãos, à vontade de evangelizar e levar mais alta a nossa cruz. Este jornal foi elaborado com o intuito de ser para cristãos e não só, mas queremos que a nossa "cara" reflecta bem a nossa fé.

Por outro lado, Cruz Alta é um nome tipicamente sintrense e não há pessoa que more nos arredores que não saiba que esta cruz é um marco na nossa região. Mesmo já desaparecida, a Cruz Alta está presente quando falamos das coisas bonitas que existem em Sintra.

E gostávamos que o nosso jornal, que é de todos, fosse um pouco como esta cruz: um local de passagem, onde toda a gente se sente bem e um ponto alto da nossa comunidade, dando asas à imaginação e abrindo mais horizontes.

Neste mês:

Voz...Minha Terra
AMIGA!

A inspiração
que veio de longe

Pág. 3



Janas...
entre o mar
e a serra

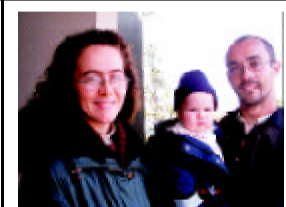
Pág. 4

2003:
Ano
do
Rosário



Pág. 4

Nas centrais:



Ao lado
dos mais pobres



Cheias:
O que fazer?

Pág. 14



Teatro
é um sucesso

Pág. 16



...e o depois

Editorial

Hossana!!!!

Foi há cerca de 6 meses que começámos a sonhar alto com este jornal. O Zé Pedro, a Ana e eu, tínhamos então acabado uma acção de apoio social em que nos tínhamos envolvido, que nos permitiu, entre outras coisas, aprofundar a amizade e apreciar as dinâmicas de trabalho que nos unificaram.

Após um comentário de alguém sobre a inexistência de um Jornal da Paróquia, apesar das várias tentativas, resolvi falar-lhes do assunto e questioná-los quanto à

manutenção da nossa "amizade".

Demos corda aos sapatos, fizemos todos os trabalhos preparativos, apresentámos o projecto ao NOSSO PÁROCO, e convidámos o Carlos Jorge para integrar mais uma vez uma equipa empenhada, mas conhecedora das dificuldades.

Queremos um jornal que se dirija a toda a gente desta nossa região de Sintra, novos e Novos, homens e mulheres, trabalhadores activos ou em fase de recompensa e sobretudo a Cristãos e não Cristãos, para que os primeiros se reconheçam

mais e melhor nesta qualidade, e os segundos, de uma forma totalmente transparente, fiquem a conhecer as nossas virtudes e os nossos defeitos e assim possam dar as mãos a quem, independentemente de tudo, tem uma enorme vontade de melhorar o mundo, começando pela nossa região, pelas nossas próprias famílias, pela nossa comunidade, pelos nossos diferentes grupos de trabalho, pelos nossos Irmãos.

Queremos um jornal que mostre aos outros os muitos e variados grupos que fazem parte das nossas paróquias, para que todos saibam o tanto que se trabalha "apenas" com a remuneração de uma amizade forte que se vai

construindo, de sorrisos e abraços com que nos recebem todos os fins de semana e das obras que crescem aos bocadinhos...



Queremos um jornal que retrate as pessoas que fazem igreja ao nosso lado, de forma a que a nossa comunidade seja ainda mais família nas pa-

róquias de Sintra. Deste modo, podemos reconhecer quem se senta ao nosso lado na igreja, quem é catequista, diácono ou ministro extraordinário da Co-

munhão ou simplesmente quem passa por nós semana após semana e nunca tivemos oportunidade de conhecer.

Queremos um jornal in-

dependente, crítico, polémico até, mas cristão.

Queremos um jornal que se sinta como verdadeiramente NOSSO. Para isso, esperamos que todos participem, principalmente aqueles que não se revêem nas muitas outras actividades da paróquia, enviando-nos artigos, anedotas, passatempos ou curiosidades, fotografias, poemas ou qualquer outra coisa.

Queremos tudo isto mas sozinhos não conseguiremos atingir os nossos propósitos. Para os alcançarmos, necessitamos de si, da sua leitura e, principalmente, das suas críticas.

Que Deus nos ajude !!!

João Chaves

O Nosso Padre

Cara folha de papel amarrotada:

Lembras-te daquele dia?

Tinha acabado de sair de casa. E vi-te. Sobre as pedras da calçada. Só. Uma bola de papel. Amarrada. Abandonada.

Lixo.

Inclinei-me para te apenhar. Ia depositar-te no caxote. Desculpa, mas naquele momento eras apenas "lixo".

Subitamente pareceu-me ouvir uma voz a desafiar-me a "ver-te por dentro". Agora tenho a certeza que foste tu que me sussurras-te o convite (sim, por que não há-de uma folha de papel "papelar" com um humano?).

Desdobrei-te. Lentamente. Hesitante, confesso. Com pudor.

Devia?

Fiquei espantado.

Sobre a tua alma, nua e branca, estava gravado um poema de amor. Belo. Mágico. Escrito com firmeza pela mão de alguém. A pensar no coração de alguém.

Quem?

Decerto que estavas muito feliz! Eras uma mensageira entre dois seres que se amavam. Como estarias ansiosa por voar! Como estarias desejosa de chegar!

Mas não partiste. E o sonho ficou. Dentro de ti. Ali.

Porquê?

Contudo, desde que te olhei e peguei em ti, senti que a tua dignidade de folha não tinha sido manchada. Afinal cumpriste a tua missão: receber os sinais que constróem a magia dos

sons e a dança das palavras. Nasceste só para acolher. Sem poder escolher. E, mesmo enrugada, o tesouro que guardavas, o arco-íris de palavras que sobre ti brilhava, permanecia. Estavas sofredora, sim, mas não vencida! Foste folha de papel. Foste tu, simplesmente. Até ao fim. E tenho a certeza de que não julgaste a mão que te largou!

Levei-te para casa. Guardei-te, com carinho, junto de outras folhas, tuas companheiras. Vi-te sorrir



para elas. E seres correspondida.

Dias mais tarde, encontrei-me com aquele casal de noivos. Apresentei-te. Leram-te. Gostaram. Choraram. Sorriram. Cantaram. Amaram. Percebi que, naquele instante, tinhas chegado ao teu destino. A tua missão cumprira-se!

Deixei-te partir com eles. Mereciam-te. Não mais te vi.

Através desta carta, quero agradecer-te a caminhada, mesmo que breve, que partilhá-mos. Sabes,

para elas. E seres correspondida. Fizeste-me pensar. Fizeste-me rezar. Acreditas? Recebi-te como "lixo". Revelaste-te como dom.

Imaginando-me como uma

folha de papel, desejo que o Senhor, todos os dias, vá imprimindo em mim, em cores de Céu, as Palavras da Vida que geram vida. Sim, que Deus escreva em mim! Que Deus se diga em mim!

Também quero acolher, com humildade e gratidão, outros textos e pinturas: os dos meus amigos e daqueles que me querem bem. Que as suas obras se possam ler em mim.

Sempre que for ferido, por palavras de ruído e medo, ou esmagado pelos punhos de alguém, que a minha alma, mesmo amassada, se mantenha livre e pura. Tentarei perdoar. E acreditarei sempre que, mesmo feio, nunca serei "lixo", para Deus. Ele mesmo, rabiscou em mim, a sua assinatura: "Tu és o meu filho muito amado.



Gosto muito de ti". Só para me lembrar que sou mesmo d'Ele!

Que saiba encher algumas páginas do livro da vida de todos os que se cruzam comigo, com contos de esperança e de espanto, melodias para cantar e encantar, desenhos pintados com lápis de sol e ternura. Só vale o que é belo, nobre, eterno.

Cara folha de papel amarrotada: nasceste para seres escrita. Foste tu que escreveste em mim. Obrigado.

P. Carlos Jorge

Ficha Técnica



Publicação Mensal das Paróquias de São Martinho e de Santa Maria e São Miguel - SINTRA

Direcção:

Ana Lúcia Santos;
António Luís Leitão;
João Chaves;
José Pedro Salema;
P. Carlos Jorge.

Jornalista:

Ana Lúcia Santos.

Colaboração:

António Filipe Rodrigues;
Catequese;
Diácono António Costa;
Francisco Chaves;

Gabriela Garcia;
Gonçalo Poças;
Grupo Bíblico;
Herculano Alves;
Ivone Costa;
José Penaforte;
Lizete Serra;
Luís Silveira Rodrigues;
Lurdes Monteiro;
Manuela Redol;
Maria Chaves;
Pedro Almeida;
Pedro Tomásio;
Tiago Bueso.

Correspondentes:

Ana Isabel Parracho
(Reino Unido);
Elizabeth, Raquel e Ricardo
(IMC - Moçambique).

Fotografia:

António Luís Leitão;
Arquivo Cruz Alta;
João Chaves;
Voz da Verdade.

Revisão de textos:

Ana Lúcia Santos;
Rita Santos.

Edição gráfica e paginação:

António Luís Leitão.

Publicidade:

João Chaves;
Rui Redol.

Contactos-publicidade:

Telf.: 93 303 02 24
Telf.: 96405 35 65

E-mail:

cruzalta-publicidade@
paroquias-sintra.net

Jornal Cruz Alta

Av^a Adriano Júlio Coelho
Estefânia
2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.net

Impressão:

Jornal Reconquista
Zona Industrial
6000 CASTELO BRANCO
Telf.: 272 340 890

Tiragem: 2.000 exemp.

A melhor parte

Podem os responsáveis pela edição deste jornal que me dirija à comunidade de dois em dois meses, de uma forma clara e em linguagem simples, reflectindo, de acordo com a minha missão diaconal, o projecto de Deus e o seu chamamento à santidade.

Não posso negar que, por vezes, os conceitos que procuro partilhar não são tão claros como deviam, por isso hoje me proponho nada dizer sobre Deus e a história da salvação que acontece na vida do dia-a-dia, nas coisas mais simples que temos que viver.

Não vou falar de teologia, cristologia ou soterologia, porque são ideias que pouca gente entende.

Vou falar de dinheiro:

Um Presidente da República ordenou ao Administrador do Banco Central que liberasse a quantia de 300 milhões de euros e constituísse um depósito à ordem em seu nome pessoal, que pudesse ser movimentado por qualquer pessoa que conseguisse assemelhar-se a ele.

Para levantar dinheiro bastaria que, pelo aspecto, pelo agir, pelo falar, pela maneira de lidar com os outros, alguém fizesse lembrar o Administrador. Quis até o Presidente que, todos aqueles que estivessem de serviço, ao atender esse cliente parecido com o administrador, lhe dessem o mesmo tratamento. Podia até, se qui-

sesse, subir ao gabinete e instalar-se na sua cadeira. É certo que muitos dos leitores desta notícia não vão compreender à primeira o que significa liberar, ou constituir um depósito, mas, como o que importa é descobrir como se poderá levantar o dinheiro, se possível antes que alguém se antecipe, decerto toda a gente vai comprar fotografias, procurar saber tudo o que faz, gravar o seu tom de voz, ver filmes onde se descubram as suas maneiras de falar e agir, numa palavra, toda a gente vai querer imitá-lo.

O que importa não é tanto conseguir ser um bom administrador, mas caçar, ao menos, uma parte dos 300 milhões. Nem

sequer poderíamos chegar a ocupar o seu lugar porque, nesse dia, seria encerrada a conta. O importante é que o administrador fique no seu posto até que alguém consiga imitá-lo tão perfeitamente que, ao chegar ao balcão, os empregados apenas perguntem quanto deseja levantar.

Claro que apenas levantaria uma quantia que possa ser transportada sem dar nas vistas para que não aconteça que, depois de tanto trabalho, seja assaltado e fique mais liso do que estava antes de ir ao banco.

Penso que fui claro! Tenho a certeza de que, quando o assunto nos espicaça o interesse imediato, não há linguagem

que não procuremos entender. Penso, e perdoem-



me os leitores, que a maior parte das vezes, não entendemos apenas o que não nos convém.

Ousaria até dizer que, se estamos dispostos a correr todos os riscos, tudo entenderemos, mas se nos pedem que “se esquecermos o que é verdadeiramente importante nos esqueçamos de nós mes-

mos, tomemos a cruz e sigamos quem nos vem chamar”, aí não conseguimos saber sequer o que significa **esquecer de si mesmo**, o que quer dizer **tomar a cruz**, que coisa é esse de **seguir alguém que nem sequer vemos**.

Quando comecei a escrever tive medo de, sem querer, começar a falar de Cristo, da salvação, da santidade que é a vocação de cada um de nós, mas dou graças a Deus por ter chegado ao fim sem falar desse *mistério da salvação a acontecer na história*, mas como sou diácono e um pouco de bíblia fica sempre BONITO NUM TEXTO, diria, para terminar, como lemos na Bíblia: **QUEM TEM OUVIDOS: OIÇA.**

Voz da Minha Terra

AMIGA!

Já este jornal ia há muito sendo pensado, quando quis o destino que o João Chaves se encontrasse profissionalmente com o Sr. Padre Sousa, ainda por cima nas instalações do jornal “Voz da Minha Terra”, lá para os lados de Mação.

Depois de tratar dos assuntos que o lá levaram, não resistiu a colocar-lhe dezenas de questões relacionadas com o jornal de que soube ser ele o director. Não só lhe respondeu a tudo de imediato, mas também mostrou toda a documentação comprovativa e fotocópias do que lhe ia pedindo. Como se não bastasse, deu-lhe todos os seus contactos, pessoais e da paróquia, e colocou ainda a Carla Pires, o seu “braço direito” no jornal, à disposição para o que fosse necessário, tendo de imediato ficado no ar um regresso com toda a equipa do Cruz Alta, para ver e aprender tudo o que é necessário para este ofício de fazer um jornal.

Ao fim de um invernosinho de trabalho, lá partimos para Mação. A Carla Pires estava à nossa espera, e preparámo-nos para um jantar repleto de perguntas, a que o Sr. Padre Sousa faltou devido a uma reunião de



última hora. Durante o jantar fomos informados de tudo o que quisemos e perguntámos tudo o que nos veio à cabeça. Recebemos sempre um sorriso como resposta e muitos pormenores. Tivemos ainda tempo para visitar o jornal, onde houve a hipótese de presenciar *in loco* como se faz o jornal.

Ao fim da noite, apareceu o Sr. Padre Sousa e, depois de uma longa reunião, apesar dos seus setenta e poucos anos e de um dia muito cheio de afazeres, não se rogou em dar-nos imensos conselhos e dicas que só uma pessoa com a sua experiência e dinâmica podia dar. Era já meia-noite e meia quando tivemos de nos despedir. Mais uma vez se disponibilizaram para tudo, ajuda que já aproveitámos várias vezes.



Como o Padre Sousa mesmo referiu, nem toda a gente faria o que eles têm feito por nós. Mas porque considera que só assim pode haver evolução, disse-nos completamente tudo e sabemos que nos ajudará em tudo o mais que lhe pedirmos, sem quaisquer segredos. Sabemos que ser cristão é isso mesmo, mas quer o Padre Sousa, quer a Carla foram inexcedíveis e não haverá palavras para agradecer o bem que nos têm feito.

Apenas podemos garantir que vão ficar sempre nos nossos corações e com um lugar de honra neste nosso jornal, depois de tudo o que fizeram. Acima de tudo, vão ser sempre recordados como a “Voz da consciência na nossa terra”.

Até sempre.
Bem hajam.

Tem a palavra a

A catequese iniciou. Depois dos preparativos do começo, este é o tempo de, finalmente, começar a conhecer as crianças que a sorte fez calhar no nosso grupo, e relembrar o nosso compromisso, este que fizemos agora e os outros que fomos fazendo ao longo dos anos. Que compromisso é este, de ser catequista? Não é assumido com os pais, nem com as crianças, porque elas crescem e vão mudando ao longo dos anos, nem com o padre ou com a comunidade, que também não são sempre os mesmos, mudam-se, alteram-se.

O nosso compromisso nem sequer é connosco mesmos, que tantas vezes não temos a certeza do que queremos, ou gostamos. O nosso Compromisso é outro, e está en-

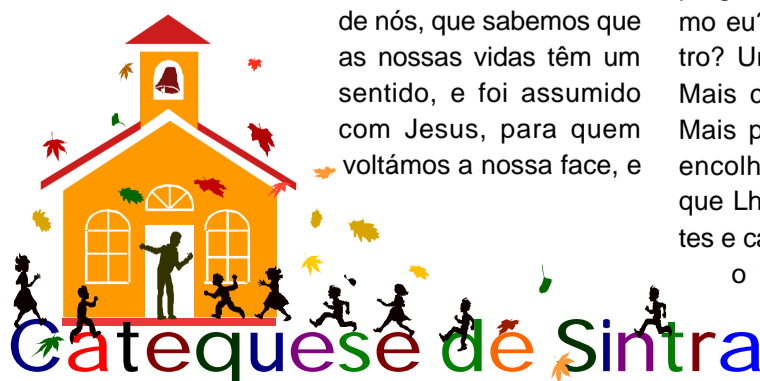
Catequese

Compromisso

Só tu, Senhor, podes dar a fé,
Mas eu posso dar testemunho da fé.
Só tu, Senhor, podes dar a esperança,
Mas eu posso devolver a esperança aos meus irmãos.
Só tu, Senhor, podes dar amor,
Mas eu posso ensinar a amar.
Só tu, Senhor, podes dar a paz,
mas eu posso semear a união.
Só tu, Senhor, podes dar a força,
mas eu posso amparar o desanimado.
Só tu, Senhor, és o Caminho,
mas eu posso indicá-lo aos outros.
Só tu, Senhor, és a Luz,
mas eu posso fazê-la brilhar aos olhos de todos.
Só tu, Senhor, és a Vida,
mas eu posso devolver aos outros o desejo de viver.
Só tu, Senhor, podes fazer o que parece impossível,
mas eu posso fazer o que é possível.
Só tu, Senhor, te bastas a ti mesmo,
Mas preferes contar comigo.
Por isso, obrigado, Senhor.
Serei teu catequista, teu enviado.
Ámen.

raizado no mais profundo de nós, que sabemos que as nossas vidas têm um sentido, e foi assumido com Jesus, para quem voltámos a nossa face, e

perguntámos: “Sou mesmo eu? Mas, não há outro? Um melhor que eu! Mais culto! Mais Santo! Mais preparado!” E Ele, encolhendo os ombros, que Lhe imaginamos fortes e capazes de suportar o Universo, diz: “Ao outro, já eu dei a missão dele.”





Venda à lupa...

O Centro de Janas

Para quem não conhece, Janas é uma bonita aldeia que pertence à paróquia de S. Martinho. Fazendo parte dos 14 centros que pertencem às nossas duas paróquias de Sintra, propusemos a uma entusiasta da sua terra que nos falasse um pouco dela.



A grande tradição desta terra é a grande Feira de S. Mamede, onde o dia principal é o 17 de Agosto. Neste dia, vêm pessoas de todos os cantos ver a nossa exposição e bênção de gado, que ocorre após a missa campal. Fazem-se piqueniques no pinhal, perto do gado e no final do dia muitos aproveitam para provar os espectaculares pratos típicos da nossa cozinha à portuguesa. Nesta festa, quase toda a população de Janas está lá. Durante estes dias é celebrada também a missa na capela circular de Janas, seguida de procis-

-são sempre acompanhada por uma banda: saímos de S. Mamede, passamos pelo centro de Janas e voltamos ao local de onde partimos.

Na feira vendemos os chamados "bolos de festa" (quentes e bons) e as famosas fitas de várias cores designadas por "medidas", antigamente apenas para serem colocadas nos animais antes de darem



as três voltinhas à capela com o intuito de "amansarem", já que eram o meio de transporte das pessoas. Hoje em dia, as fitas são utilizadas principalmente para enfeitar e por tradição, nos automóveis.

Na nossa pequena terriola temos um enorme pavilhão que é a Sociedade do JANAS FUTEBOL CLUBE, partindo dela quase todas ou mesmo todas as actividades realizadas em Janas. O pavilhão contém muitos espaços dos quais podemos usufruir, como por exemplo o bar com sala de jogos, o cor-

Janas, a bela aldeia entre o mar e a serra

por Ivone Costa



te de ténis ou o campo de futebol (com duas equipas a representar o Janas Futebol Clube: uma masculina e outra feminina). É ainda possível jogar chinquillo - a malta mais idosa gosta de se juntar ao domingo para fazer umas partidas - ou passar pela biblioteca, que, neste momento, serve principalmente para as oficinas de oração e vida e a catequese. O melhor de tudo, é a padaria ao fim de semana, que faz uns saborosos pães saloios simples ou com chouriço e deliciosas filhoses.

Também ao Domingo, vem muita gente à nossa famosa padaria de pão saloio, aproveitando para comprar umas batatinhas, cenouras, tomates e alfacinhas, que alguns dos nossos vizinhos têm o prazer de vender perto dessa mesma padaria, à beira da estrada.

A nossa missa semanal realiza-se ao domingo, pelas 9 horas da manhã, seguida de um belo

cafézinho com bolos, salgados e sandes, confecionados e oferecidos por diversas pessoas de Janas com o objectivo principal de fazermos um momento de convívio e assim também conseguirmos fundos para a nossa capela. Esta capela é visitada por muita gente de vários lugares e países. A nossa povoação começou a ser habitada no século VI, altura em que a capela foi também construída pelos romanos com o objectivo de fazerem ali um templo romano. Se-

«SOMENTE QUANDO CONSTRUIRAM A CAPELA EM FORMA DE CÍRCULO É QUE ELA FICOU DE PÉ»

gundo a lenda, foi duas vezes construído em forma quadrangular, com paredes lisas e pelas duas vezes foi abaixo. Somente quando construíram a capela em forma de círculo é que ela ficou de pé.

Há cerca de 85 anos, quase todos os habitantes de Janas faleceram devido a uma peste/vírus chamada Promónica que os atingiu, tendo sido sepultadas dentro e no adro da capela.

Também construído pelos romanos foi o chamado "tanque grande" que, tal como o nome indica, é um tanque de estilo romano que também embeleza a nossa terra. Existe ainda um outro tanque que era antigamente o local onde todas as mulheres de Janas iam lavar a roupa, com os seus alguidares à cabeça cheios de roupa e sabão.

Todos estes monumentos e tradições dão à nossa aldeia um aspecto alegre e ao mesmo tempo histórico. Mas aquilo que faz da nossa terra bonita são as pessoas e a sua amizade. Proponho uma visita para comprovarem com os vossos próprios sentidos.

ponto de VISTA...

por João Chaves

sobre a polícia do nosso país

O mês que passou dificilmente poderá ser esquecido pela GNR e pela PSP nos próximos anos. Um conjunto de elementos destas instituições foram apanhados pela Justiça que defendem.

Perante este tipo de factos não podemos "tapar o sol com a peneira". Isso nunca! A Justiça terá que ser feita e as responsabilidades assumidas. Contudo, é nestas alturas que os cristãos devem recordar a parábola que fala sobre "atirar pedras aos outros" e os não cristãos o ditado que os recorda de "não cuspir para o ar...". "NO MELHOR pano cai a nó-

doa" expressa bem a QUALIDADE do "pano" em geral.

Desta forma só me resta rezar para que Deus ajude os infractores a re-

encontrarem o caminho, e a todos os que eventualmente tenham tido tentações idênticas, força para se manterem firmes nos desígnios de que foram incumbidos. A todos os restantes peço que rezem comigo para que Deus os ajude a continuar a FAZER O BEM e não apenas a não fazer o mal. E quando a casa estiver arrumada, re-



zarei para que continuem a fazer o que sabem e o que foram incumbidos... proteger-nos das injustiças e lutarem contra as muitas formas de criminalidade.

Os factos passados são, sem dúvida, espinhos nas instituições referidas. As rosas também os têm e não é por isso que não gostamos delas...

O Rosário da Virgem Maria (João Paulo II)

por José Pedro Salema

O santo Padre acaba de publicar uma carta apostólica sobre o Rosário. Além da proposta de novos mistérios para a recitação e meditação do Rosário, esta carta vale também pelo esforço de evidenciar a dimensão cristológica desta oração tão simples e tão rica. Dada a sua simplicidade e estrutura rítmica, esta simples oração é capaz de verdadeiras maravilhas, não no sentido de obtenção de graças especiais, mas como forma de ajudar eficazmente a criar o hábito da oração para os iniciantes, a fortalecer o espírito orante para os mais experientes e a aju-

dar a todos a perseverar na oração.

Ficam aqui as últimas palavras do nosso Papa retiradas da sua Carta Apostólica:

«Que este meu apelo não fique ignorado! No início do vigésimo quinto ano de Pontificado, entrego esta Carta apostólica nas mãos sábias da Virgem Maria (...). De bom grado, faço minhas as comoventes palavras com que ele conclui a célebre Súplica à Rainha do Santo Rosário: «Ó Rosário bendito de Maria, doce cadeia que nos prende a Deus (...), não te deixaremos nunca mais. Serás o



nosso conforto na hora da agonia. Seja para ti o último beijo da vida que se apaga. E a última palavra dos nossos lábios há-de ser o vosso nome suave(...), ó nossa Mãe querida, ó Refúgio dos pecadores, ó Soberana consoladora dos tristes. Sede bendita em todo o lado, hoje e sempre, na terra e no céu».

A nossa religião e as outras



Para melhor compreender a política internacional

por **Manuela Redol**

Ao ouvirmos um noticiário ou ao lermos um jornal diário deparamo-nos com uma longa lista de conflitos espalhados pelos quatro cantos do mundo: católicos contra protestantes na Irlanda, muçulmanos contra hindus em Caxe-mira, actos terroristas e suicidas em nome de uma política religiosa, seitas extremis-

tas em países tão diferentes como os Estados Unidos ou o Japão. Ao mesmo tempo sabemos de imensas organizações humanitárias que tentam de alguma maneira minorar o sofrimento de povos devastados pela guerra e pela fome.

Uma análise simples mostrar-nos-á que a religião desempenha um pa-

pel muito importante na vida social e política dos povos e que será difícil compreender a política internacional sem uma consciência de religião.

Num mundo crescentemente multicultural, é também útil um conhecimento religioso seguro. Muitos de nós viajamos para o estrangeiro, para sociedades com diferen-

tes valores e modos de vida, enquanto imigrantes e refugiados chegam ao nosso próprio território e são confrontados com um sistema social completamente estranho.

“As faculdades do homem tornam-no capaz de conhecer a existência de um Deus pessoal. Mas, para que o homem possa entrar na sua intimidade,

Deus quis revelar-se ao homem e dar-lhe a graça de poder receber esta revelação na fé. Todavia, as provas da existência de Deus podem abrir caminho à fé e ajudar a concluir que a fé não se opõe à razão humana”. Assim diz o *Catecismo da Igreja Católica*, na página 35.

Neste contexto vamos, durante os próximos nú-



meros, tentar dar uma panorâmica das religiões mais conhecidas e das suas maiores diferenças.

Calendário Litúrgico para Fevereiro - AnoB

por **José Pedro Salema e Grupo Bíblico**



Dia 1 - SÁBADO da semana III

L 1 Hebr 11, 1-2. 8-19; Sal Lc 1, 69-70. 71-72. 73-75

Ev Mc 4, 35-41

“Quem é este homem, que até o vento e o mar lhe obedecem?”

Dia 2 - DOMINGO IV DO T. COMUM

L 1 Mal 3, 1-4; Sal 23, 7. 8. 9. 10

L 2 Hebr 2, 14-18

Ev Lc 2, 22-40 ou Lc 2, 22-32

“Maria e José levaram Jesus a Jerusalém para O apresentar ao Senhor”

Dia 3 - SEGUNDA-FEIRA da semana IV

L 1 Hebr 11, 32-40; Sal 30, 20. 21. 22. 23. 24

Ev Mc 5, 1-20

“Espírito impuro, sai desse homem”

Dia 4 - TERÇA-FEIRA da semana IV

L 1 Hebr 12, 1-4; Sal 21, 26b-27. 28. 30. 31-32

Ev Mc 5, 21-43

“Começou a enviá-los”

Dia 5 - QUARTA-FEIRA da semana IV

L 1 Hebr 12, 4-7. 11-15; Sal 102, 1-2. 13-14. 17a e 18

Ev Mc 6, 1-6

“Um Profeta, só é desprezado na sua terra”

Dia 6 - QUINTA-FEIRA da semana IV

L 1 Hebr 12, 18-19. 21-24; Sal 47, 2-3a. 3b-4. 9. 10-11

Ev Mc 6, 7-13

“Ide e ensinai as nações”

Dia 7 - SEXTA-FEIRA da semana IV

L 1 Is 53, 1-10; Sal 21, 7-8. 15. 17-18a. 22-23

Ev Jo 19, 28-37 ou Jo 20, 24-29

“Hão-de olhar para Aquele que trespassaram”

Dia 8 - SÁBADO da semana IV

L 1 Hebr 13, 15-17. 20-21; Sal 22, 1-3a. 3b-4. 5. 6

Ev Mc 6, 30-34

“Eram como ovelhas sem pastor”

Dia 9 - DOMINGO V DO T. COMUM

L 1 Job 7, 1-4. 6-7; Sal 146, 1-2. 3-4. 5-6

L 2 1 Cor 9, 16-19. 22-23

Ev Mc 1, 29-39

“Quando O encontraram, disseram-lhe: «Todos Te procuram!»”

Dia 10 - SEGUNDA-FEIRA da semana V

L 1 Gen 1, 1-19; Sal 103, 1-2a. 5-6. 10 e 12. 24 e 35c

Ev Mc 6, 53-56

“Todos os que O tocavam, ficavam curados”

Dia 11 - TERÇA-FEIRA da semana V

L 1 Gen 1, 20 - 2, 4a; Sal 8, 4-5. 6-7. 8-9

Ev Mc 7, 1-13

“Deixais o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens”

Dia 12 - QUARTA-FEIRA da semana V

L 1 Gen 2, 4b-9. 15-17; Sal 103, 1-2a. 27-28. 29bc-30

Ev Mc 7, 14-23

“O que sai do homem que o torna impuro”

Dia 13 - QUINTA-FEIRA da semana V

L 1 Gen 2, 18-25; Sal 127, 1-2. 3. 4-5

Ev Mc 7, 24-30

“Os cachorrinhos comem debaixo da mesa, as migalhas das crianças”

Dia 14 - SEXTA-FEIRA da semana V

L 1 Act 13, 46-49; Sal 116, 1. 2

Ev Lc 10, 1-9

“Ide e dizei-lhes: «Está perto de vós o reino de Deus”

Dia 15 - SÁBADO da semana V

L 1 Gen 3, 9-24; Sal 89, 2.3-4.5-6.12-13

Ev Mc 8, 1-10

“Comeram e ficaram saciados”

Dia 16 - DOMINGO VI DO T. COMUM

L 1 Lev 13, 1-2. 44-46; Sal 31, 1-2.5.7 e 11

L 2 1 Cor 10, 31- 11, 1

Ev Mc 1, 40-45

“E acrescentou: «Quero; ficarás curado». No mesmo instante o leproso deixou a lepra”

Dia 17 - SEGUNDA-FEIRA da semana VI

L 1 Gen 4, 1-15. 25; Sal 49, 1 e 8. 16bc-17. 20-21

Ev Mc 8, 11-13

“Porque pede esta geração um sinal?”

Dia 18 - TERÇA-FEIRA da semana VI

L 1 Gen 6, 5-8 - 7, 1-5. 10; Sal 28, 1 e 2. 3ac-4. 3b e 9b-10

Ev Mc 8, 14-21

“Tende cuidado com o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes”

Dia 19 - QUARTA-FEIRA da semana VI

L 1 Gen 8, 6-13. 20-22; Sal 115, 12-13. 14-15. 18-19

Ev Mc 8, 22-26

“O cego ficou restabelecido e via tudo claramente”

Dia 20 - QUINTA-FEIRA da semana VI

L 1 Gen 9, 1-13; Sal 101, 16-18. 19-21. 29 e 22-23

Ev Mc 8, 27-33

“Vai-te Satanás porque não compreendes as coisas de Deus, mas só as dos homens”

Dia 21 - SEXTA-FEIRA da semana VI

L 1 Gen 11, 1-9; Sal 32, 10-11. 12-13. 14-15

Ev Mc 8, 34 - 9, 1

“Quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á”

Dia 22 - SÁBADO da semana VI

L 1 1 Pedro 5, 1-4; Sal 22, 1-3. 4. 6

Ev Mt 16, 13-19

“Tu és Pedro e dar-te-ei as chaves do reino dos Céus”

Dia 23 - DOMINGO VII DO T. COMUM

L 1 Is 43, 18-19. 21-22. 24b-25; Sal 40, 2-3. 4-5. 13-14; L 2 2 Cor 1, 18-22

Ev Mc 2, 1-12

“Ao ver a fé daquela gente”

Dia 24 - SEGUNDA-FEIRA da semana VII

L 1 Sir 1, 1-10; Sal 92, 1ab. 1c-2. 5

Ev Mc 9, 14-29

“Eu creio, Senhor, mas ajuda a minha pouca fé”

Dia 25 - TERÇA-FEIRA da semana VII

L 1 Sir 2, 1-13 (gr. 1-11); Sal 36, 3-4. 18-19. 27-28. 39-40

Ev Mc 9, 30-37

“Quem receber uma destas crianças em Meu nome, é a Mim que recebe”

Dia 26 - QUARTA-FEIRA da semana VII

L 1 Sir 4, 12-22 (gr. 11-19); Sal 118, 165 e 168. 171 e 172. 174 e 175

Ev Mc 9, 38-40

“Quem não é contra nós, é por nós”

Dia 27 - QUINTA-FEIRA da semana VII

L 1 Sir 5, 1-10 (gr. 1-8); Sal 1, 1-2. 3. 4

Ev Mc 9, 41-50

“Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros”

Dia 28 - SEXTA-FEIRA da semana VII

L 1 Sir 6, 5-17; Sal 118, 12 e 16. 18 e 27. 34 e 35; Ev Mc 10, 1-12


“Não separe o homem o que deus uniu”

RESTAURANTE D. PIPAS



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



Douçaria Regional e Caseira

PASTELARIA GREGÓRIO

Av. D. Francisco de Almeida, 33 - 35
2710-562 SINTRA
Telf.: 21 923 27 33

Assine já!



Cruz Alta

O Jornal das nossas Paróquias!



Em Detalhe

por Ana Lúcia Santos



professor no seminário, pregador, entretanto tirei um curso de Letras...

E foi surgindo a paixão pela Bíblia?

A paixão começou por ser pelas Letras, sempre me interessou a evolução morfológica das palavras, a transcrição fonética, a etimologia. Gosto de ler um texto literariamente falando. A Bíblia foi outro amor que surgiu na Difusora Bíblica, um pouco por necessidade, porque precisavam de alguém que ajudasse nas traduções bíblicas. Mas também vem no seguimento do gosto pelas Letras. Não se pode perceber a mensagem de Deus na Bíblia sem saber ler o texto em português.

Quando foi necessário, pediram-me para ir tirar um curso de Bíblia em Roma e a partir daí tornei-me professor de Bíblia.

Fale-nos um bocadinho de si...

Sou franciscano capuchinho e nasci em Serafão, concelho de Fafe. Entrei para o noviciado em 59 e sou professor de Bíblia há 14 anos. Neste momento, estou a fazer um ano sabático de descanso e de estudo em Salamanca.

Como decidiu ser sacerdote?

Quando o actual bispo de Viseu foi ordenado padre, as pessoas à volta disseram que eu também podia ser. Entrei para o seminário aos 12 anos e fui estudando até chegar aqui.

E depois de ter sido ordenado, o que fez?

Fiz muitas coisas, fui

Herculano Alves, frade capuchinho, é, hoje em dia, considerado como um dos melhores tradutores da Bíblia para o nosso português. Responsável pelas várias actualizações da Nova Bíblia dos Capuchinhos, fala-nos sobre a importância da Sagrada Escritura e remete para os leigos a responsabilidade de passar a mensagem.

Para estar sempre a evoluir na aprendizagem da Bíblia deve ter muito trabalho.

Tenho que fazer algum estudo, claro. Mas principalmente escrevo, ensino, estudo e leio muito.

Faça-nos uma retrospectiva da caminhada dos grupos bíblicos, começada pelos Capuchinhos.

O movimento bíblico dos Capuchinhos foi começado pelo padre Inácio Veigas, nos anos 50. Ele falava muito da Palavra de Deus e gostava de a mostrar aos outros. Tudo começou com a encíclica de 1943, "Divino Flante Spiritu", que deixou marcas no padre Veiga. Ele resolveu fazer aquilo que o Papa dizia em Portugal e criou, assim, três caminhos para levar a Bíblia ao povo: os cursos bíblicos, indo pelo país com a Bíblia na mão; uma impres-

são da Bíblia tal como pode ser adquirida hoje, num só livro (até 1964, a Bíblia era comercializada em escritos separados); e a revista Bíblica, para que as pessoas pudessem ter em casa uma formação bíblica. O padre Veigas trouxe uma grande transformação para o entendi-



mento da Bíblia.

Até há bem pouco tempo, os próprios estudantes de teologia não liam as Escrituras. O padre Inácio distribui um milhão e meio de Bíblias pelas praças, mais um milhão de Novos Testamentos, cartas dos Apóstolos eram aos milhares e fazia a sua vida as-

sim: a visitar as casas das pessoas e a dar-lhes ensinamentos bíblicos.

E como foi depois do padre Veigas?

Em 75, os capuchinhos decidiram melhorar o sistema, a revista foi aumentada, os cursos tiveram a ajuda dos audiovisuais,...

e agora, não sabemos como se há-de fazer. Os cartazes já não dizem nada, os slides são da idade da pedra!

E daqui para a frente? Tem alguma ideia para fazer passar a mensagem do Livro Sagrado no futuro, já que, como disse, os audiovisuais começam a estar ultrapassados?

Chegámos a uma encruzilhada na Igreja: como continuar? Para mim, passa por ensinar os leigos a

"pescar", a ensinarem outros. E esse trabalho já começou, temos encontros em Fátima, damos formação, acabámos agora de festejar a 25ª semana bíblica.

Já existem vários leigos a fazer cursos, mas são precisos muitos mais. Talvez o futuro seja voltar novamente ao mais simples, ou seja, à pessoa com a Bíblia na mão e "vamos a ela"!

Para finalizar, diga-me em poucas palavras o que é para si a Bíblia?

Não posso responder em poucas palavras! "A Bíblia é infinitas coisas". No Livro sagrado nunca se responde nem sim nem não, não é uma ciência pura, é preciso puxar muitos fios. Acho que pode dar a resposta certa a cada pessoa, mesmo que cada uma delas tenha um entendimento diferente do que a Bíblia quer dizer.

Para pensar sobre o Tempo

por Herculano Alves

O tempo possui vários sentidos: há o tempo do relógio e do calendário, que é diferente do tempo que cada um vive com as suas tristezas e alegrias. É diferente o tempo de alguém que está preso, do tempo dos namorados, do tempo da mãe que vigia o seu filho, do tempo de alguém que espera pelo autocarro...

Na Bíblia encontramos duas classes de tempo: o **tempo dos homens**, histórico, que é uma sucessão de momentos que se escoam rapidamente na nossa vida quotidiana; e o **tempo de Deus** e das suas intervenções na nossa História.

O povo do Antigo Testamento tinha as

suas festas, e sobretudo o Sábado, como um tempo diferente. O descanso do trabalho semanal era um convite para os valores do espírito. Todos os dias podem e devem ser dias santos, "dias do Senhor", mas, ao quebrar o ritmo do trabalho semanal, as pessoas sentem que valem muito mais do que aquilo que fazem e produzem (Dt 5,13-15).

Para nós, cristãos, o Domingo é esse dia de festa, que interrompe a rotina do trabalho, a fim de fazermos festa com os outros e com Deus; é o dia em que a pessoa se encontra consigo, livre de horários e obrigações que a ligam ao mundo da economia, essencial a toda a pessoa humana.

O Papa João Paulo II chama *kairós*, isto é,

tempo especial, ao tempo da Encarnação do Filho de Deus. É neste sentido que fala também S. Paulo (2 Cor 6,1-2). Diz que o tempo do anúncio do Evangelho é um **tempo favorável**, que deve ser aproveitado como "momento único". E todos os momentos podem ser favoráveis, porque em todos os momentos Deus passa na nossa vida.

No Novo Testamento, o tempo de Deus depende da Sua vontade, e a História da salvação é constituída por sucessivos tempos. Os grandes acontecimentos de Israel, por exemplo, são situados em "dias", tempos concretos, que se renovam permanentemente; são um "hoje", porque Deus não pára de agir na História.

O cristão vive ainda

o seu tempo com perseverança, porque se fundamenta nas promessas de Deus. Cristo é a meta do tempo e, ao cristão, que vive no tempo, é oferecida a vida eterna. A nossa eternidade será o fruto maduro do tempo da nossa vida. A liturgia antecipa essa eternidade, porque, de algum modo, nos coloca fora do tempo histórico e dentro do tempo de Deus.

Com a entrada de Jesus na história humana, o tempo fica para sempre dividido em duas partes: um **antes** e um depois de Jesus. No entanto, o tempo de Cristo não é apenas o *depois* do Antigo Testamento. É Jesus que leva o tempo à sua plenitude e por isso está presente também no *antes*. Todo o Antigo

Testamento caminha para Cristo, numa ânsia de maior renovação e espiritualização.

Já o tempo presente é sempre complemento de um passado e preparação para um futuro onde acontecerá a plena manifestação de Deus. Muitos povos antigos concebiam a história como a repetição dos momentos e tempos, à maneira das estações do ano.

A Bíblia, ao contrário, vê o tempo da História como sucessão de momentos a caminho de uma maior plenitude. O passado caminha para o presente e os dois para o futuro. Nada se repete. Trata-se, pois, de uma concepção positiva e optimista.

Toda esta mensagem bíblica sobre o tempo é, portanto, uma



proposta de um mundo novo, de uma humanidade continuamente renovada. A quantidade do tempo é uma das preocupações do homem moderno, com todo o direito, mas a palavra de Deus interessa-se também pela qualidade do tempo, como participação nas coisas divinas. Isto porque Jesus nos libertou da escravidão do tempo, substituindo os tempos sagrados por um tempo santo único, em que Ele próprio é a verdadeira e única festa.

De enxada na mão... em Fevereiro

No Jardim – Neste mês não há muito que ver, mas há bastante para fazer. Continua-se a preparação dos estrumes e das terras para as culturas; limpam-se os canteiros das plantas velhas; levantam-se e guardam-se os tubérculos das dalias; aparam-se as roseiras e arbustos que carecem de poda; mudam-se as plantas que seja preciso (nos dias menos agrestes); verificam-se as estacas que estejam a amparar as plantas; corrige-se a disposição das plantas trepadeiras vivazes.

Se for necessário fazer ou reformar relvados, prepara-se o terreno para a sementeira próxima, cavando-o e limpando-o cuidadosamente de raízes e ervas daninhas, especialmente da grama, que é o principal inimigo da relva, e estruma-se.

Verificam-se os abrigos



por João Chaves

(esteiras ou vidraças) das plantas mais sensíveis às geadas.

Plantações – Além de transplantações de algumas hortaliças semeadas em Novembro e Dezembro, plantam-se as batatas, os espargos e os alhos.

Sementeiras – Em cama quente, podem semear-se beringelas, pimentos doces e tomates. Ao ar livre, em regiões temperadas, semeiam-se várias hortaliças (agrião, cebolas, ervilhas, couves, coentros, favas, salsa e outras) e diversas flores, como crisântemos, ervilhas de cheiro, gazão (relva), gipsófilas e paciências.

GINÁSTICA PARA TODOS

por Gabriela Garcia,
Fisioterapeuta e Osteopata



Este espaço pretende chamar a atenção das pessoas em geral, desde os mais jovens aos mais adultos, para os problemas das posturas deficientes, as formas de os evitar, minorar ou mesmo solucionar, com uma ginástica muito suave mas nem por isso menos eficiente.

No que toca as dores cervicais, os erros a evitar são:

- Dormir em cama demasiado mole
- Dormir ao comprido sem almofada

- Utilizar assentos demasiado moles (poltronas, bancos de automóvel)

- Submeter a coluna a exercícios violentos
- Na vida corrente, permanecer em estado de passividade constante
- Usar sapatos demasiado altos

Bolo Negra Maluca

Ingredientes:

- 4 ovos
- 2 chávenas de chá de açúcar
- 2 chávenas de chá de farinha
- 1 chávena de chá de leite
- 2 colheres de chá de fermento
- 4 colheres de sopa de manteiga (derretida)
- 125 gramas de chocolate em pó

Preparação:

Misturar todos os ingredientes numa taça. Barrar uma forma com manteiga, enchê-la com o preparado e levar ao forno até cozer (aproximadamente 30 minutos).



Anuncie aqui! Este espaço é seu!

Contacte: João Chaves: 96 303 02 24 / Rui Redol: 96 405 35 65
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net



Sintra 2001, Consultadoria e Projectos de Engenharia, Lda.

Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.

- Poupança até 50% nos consumos de energia face às principais alternativas de aquecimento.
- Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição. Durante esta campanha, poderá optar por diversos modelos de acumuladores de calor, beneficiando de um desconto de 10%.

Se desejar mais informações ou visualizar catálogos:

A nossa loja em Sintra fica situada na
Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12.
(Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)
Telefone: 21 910 51 15
Fax: 21 910 51 14
e-mail: info@sintra2001.pt
web page: www.sintra2001.pt



POR FAVOR... RIA-SE!

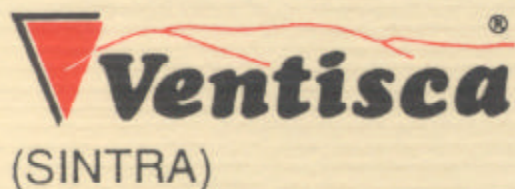
- Porque é que nunca estás em casa?
- Porque a minha mulher me está sempre a ralhar...
- E porque te está ela sempre a ralhar?
- Por eu nunca estar em casa...

- Se você não tinha más intenções, como foi que o guarda o viu atrás de uma árvore?
- Porque a árvore não era suficientemente grossa...

Um cliente entra numa loja de electrodomésticos interessado na compra de um televisor. Depois de algumas infrutíferas tentativas de escolha, solicita o apoio do empregado:

- Qual é o preço deste televisor? 500 euros, respondeu o empregado.
- E o preço daquele ali em cima? Ah! Esse já custa 750 euros, disse o empregado.
- Então qual é a diferença entre eles? – perguntou o cliente.
- 250 euros - Respondeu o empregado de imediato.

Rua Câmara Pestana
Edifício Sintra, Lj. 2
Telf.: 21 924 35 09
Fax: 21 924 29 92



AVENTURA
SOBREVIVÊNCIA
OUTDOOR

Em directo de... Moçambique

Ao lado dos mais pobres

por Ricardo, Elizabeth e Raquel (IMC)

Nos últimos dias têm-nos chegado alguns convites para testemunhar a nossa experiência de missão em escrever em jeito de entrevista:

Ricardo, Elizabeth e Raquel, o que fazem e onde estão a trabalhar?

Nós somos missionários, ou melhor, leigos missionários da Consolata e trabalhamos na missão de S. José de Mapinhane, no sul de Moçambique. Desde que partimos para Moçambique, há 2 anos, recém-casados, começamos a trabalhar mais ligados à educação e à promoção humana. Estamos numa escola secundária, do 8º ao 12º ano, chamada Escola Secundária Pe. Gerardo Gumeiro. Enquanto o Ricardo se encarrega da gestão e da construção de infra-estruturas, a Elizabeth auxilia na componente pedagógica e lecciona Matemática ao 12º ano.

Quais são as maiores dificuldades que sentem na vossa vida na missão?

Podíamos distinguir algumas dificuldades, que são sobretudo algumas comodidades a que deixá-



mos de estar habituados. Estamos a 50km da cidade mais próxima (Vilankulo) e na nossa aldeia não se vende quase nada de bens alimentares e outros. Só temos 2 horas de energia eléctrica de gerador, à noite, para fazer trabalhos que dependam de energia eléctrica, apesar de haver um pai-

nel solar que nos ajuda a trabalhar com um computador durante o dia. Também não temos água potável e telefone na nossa missão, pelo que, para nos correspondermos por e-mail, temos de nos deslo-

car sempre 50km, mas podíamos eleger como maior dificuldade o facto de estarmos separados da família e dos amigos mais próximos.

Quais são as condições em que vive o povo e em que circunstâncias vivem na missão?

Desde 1992 que acabou a guerra civil e actualmente o país vive em paz absoluta, o que tem ajudado o povo a ter uma melhoria geral de condições de vida, como por exemplo melhor acesso à educação, saúde, trabalho nas cidades, apesar de haver também um aumento da criminalidade e das diferenças entre os mais ricos e os mais pobres. Nas províncias e, sobretudo na nossa zona, as pessoas vi-

vem quase exclusivamente da agricultura extensiva e dependem muito das condições climáticas para se alimentarem.

O nosso papel como missionários é apostar nas escolas, na alfabetização, nos ofícios como pedreiros e carpinteiros, na agricultura intensiva e numa formação aos mais jovens para os valores humanos e cristãos, como o trabalho, o respeito pelo outro e a melhoria da condição da mulher e da criança.

O que sentem que mudou em vocês desde que estão lá?

Sobretudo a consciência para a pobreza. Como Igreja somos chamados a estar ao lado dos mais pobres, fazer uma opção incondicional pelos marginalizados, sejam eles analfabetos (existe 60% em Moçambique), doentes de SIDA (existem 20% de pessoas infectadas), tuberculosos, famintos, abandonados pela sorte de não nascerem no hemisfério norte do planeta. Por exemplo, sentimos que, em Portugal, as pessoas vivem na abundância material e ainda assim não se sentem felizes com a sua condição, ao passo que, em Moçambique, as crianças por vezes não têm sequer 50 cêntimos para se matricularem na escola ou uma caneta ou caderno para irem à escola, e mesmo assim são felizes na sua simplicidade.



Sentimos que na missão aprendemos a viver com o essencial, com confiança na Providência Divina.

Que projectos têm para o futuro?

De momento, temos o desejo de continuar a responder à nossa vocação missionária, matrimonial e

visto uma criança branca nascer e criar-se na missão, no meio das outras crianças.

Que conselho querem deixar às pessoas?

Gostávamos de repetir umas palavras que dizia o Padre Paulino Ferreira, nosso amigo:



paterna. Temos uma filha de 1 ano, e o nascimento da Raquel na missão aproximou-nos do povo e testemunhou o nosso ser casal cristão e pais cristãos, pois passámos a dar-nos ainda mais com as mães e pais, que nunca tinham

“Quero acreditar num mundo em que as pessoas são as protagonistas da mudança, em que cada um faz o seu pequeno gesto para o tornar melhor, pois todos sabem o que é o bem, mas nem todos fazem o bem”.

M
I
S
S
I
O
N
Á
R
I
O
S

C
O
N
S
O
L
A
T
A



Intenções do Papa

para este mês

• **Solidariedade com os que sofrem fome.** Que os cristãos, tomando consciência da situação calamitosa dos povos que sofrem a fome e a sede, se tornem mais solidários para com esses irmãos.



• **Evangelização na Malásia e em Singapura.** Que a Igreja na Malásia, Singapura e Brunei, aberta ao diálogo com os seguidores de outras Religiões, procure cumprir a sua missão evangelizadora.

Quer escrever para o Cruz Alta?

Envie-nos as suas sugestões:

Jornal Cruz Alta - Igreja de São Miguel
Avª Adriano Júlio Coelho - Estefânia
2710-518 SINTRA

E-mail: cruzalta@paroquias-sintra.net

Só por magia ???

por João Chaves

Não foi por artes mágicas que a população Sintrense pôde presenciar o "Sintra Mágica". Ou terá sido? Pensando bem, só mesmo a magia de Luís de Matos conseguia potenciar a já reconhecida qualidade dos espectáculos promovidos pelo nosso Centro Cultural Olga Cadaval.

Como resultado, tive-

mos a presença de vários mágicos de renome internacional e considerados dos melhores a nível mundial.

Durante dois Grandes Espectáculos Internacionais de Magia, cinco Workshops de Iniciação à Magia e quatro Espectáculos de Magia de Rua, quem quis e gosta, foi simplesmente brindado

com ilusionismo da melhor qualidade! Aquilo que parecia fácil e trivial mais não era do que o mais evoluído que há nesta arte de transformar a ilusão em realidade e vice-versa.

Mas, se a qualidade e a quantidade foram a tônica geral deste conjunto de eventos, mais brilhante ainda foi, quanto a mim, a ideia de transportar tudo isto para a rua, dando assim a possibilidade a qualquer um, novo ou velho, conhecedor ou não, rico ou pobre, de ver com os seus próprios olhos, gratuitamente, o que de melhor há no mundo desta arte.

Como diz o povo: "Das duas, três!" Ou isto foi apenas uma espectacular, em todos os sentidos,



prenda de Natal que o Centro Olga Cadaval pretendeu oferecer a todos os Sintrenses (e melhor prenda não havia com certeza), ou foi uma questão de levar o conceito de espectáculo e organização ao seu expoente máximo. Ou então foi apenas, o que me parece mais lógico e inteligente, uma combinação mágica destas duas hipóteses, fazendo do marketing um espectáculo e do espectáculo marketing do melhor, cujo resultado foi sem sombra de dúvidas excepcional-

mente mágico.

Nomes como Christopher Hart (EUA), JJ (Inglaterra), Jorgos Katsaros (Alemanha), Lennart Green (Suécia), Malakatin (Espanha), Mark Mitton (Canadá), Nicholas Night & Kinga (EUA), Rafael Benatar (Venezuela), Topper Martyn (Suéci), e Ya-Lipu (Espanha), ao fazerem a sua arte na rua, integraram-se, como que por artes de magia, na tão característica magia de Sintra transportando-nos magicamente para os má-

gicos tempos de séculos atrás, em que pequenos grupos de pessoas rodeavam um qualquer mágico de rua que os deliciava com esta já tão antiga arte, na Sintra de outros tempos.

Digno de nota foi também a imensa alegria e simpatia com todos estes profissionais trataram o público, mesmo depois do termo dos espectáculos, prontificando-se mesmo a alongadas trocas de palavras com as muitas crianças e adultos presentes e, em muitos casos, brindando algumas delas com truques mais personalizados, de que com toda a certeza nunca se irão esquecer. Tal como se diz num conceituado programa de rádio: "As verdades são para se dizer, e o que tem que se dizer deve ser dito!"

PARABÉNS!!!



Do outro lado do espelho...

Do outro lado do espelho,
O raio x estava a passar,
Estava a ver como era constituído,
e as características a trespassarem.

Primeiro estava a amizade,
Não aquela por conveniência..
Mas aquela por pontualidade!

Depois estava o sentido de humor,
Sem se ver o rancor,
Que nascia com fervor.

Terceiro estava a generosidade,
Não aquela de emprestar um bem material,
Mas aquela para partilhar a alma.

Quarto estava a criatividade,
Não aquela para desenhar,
Mas aquela para dar outras formas à vida.

Mas tantas características boas!
Onde estarão as características más?
Essas aprenderei eu a expulsar.
Mas as boas,
estão os outros a partilhá-las comigo.

por Francisco Chaves



Somos poetas!

EU estou aqui...

Chamo-te com o Sol,
Desperto o teu sonho,
Acordo-te para a Vida!
Levo-te à escola,
Uns anos depois ao trabalho,
Ergo-te o papel na frente,
E metes-te por um atalho...
Caminhas, caminhas,
Perdes os passos na corrida,
Fechas os olhos ao que te rodeia,
Agarras a carteira quando passas por mim,
Tapas os ouvidos quando te falo,
E eu, continuo a construir a calçada para poderes andar!
Chegas a casa cansado,
E eu, de sorriso aberto, abro-te a porta!
Sentas-te apressado e com fome,

por Maria Chaves



E eu faço-te o jantar,
Deitas-te, sem sorrir, sem agradecer...
E preparo-te a noite continuando à espera...
Adormeces...
Ainda estou atento...
Pensei que ainda me agradecesses,
Mas não faz mal...
Agora, vou preparar-te o dia para amanhã!
Continuarei a construir...
Amanhã será um novo dia,
E pode ser que te venhas a lembrar de Mim!

Assinatura

Cruz Alta

Torne-se assinante do Jornal Cruz Alta: Preencha com letras legíveis e envie para:
Cruz Alta - Assinaturas ~ Igreja de São Miguel ~ Av^a Adriano Júlio Coelho
Estefânia ~ 2710-518 SINTRA

Nome: _____
Morada: _____
Localidade: _____ Código Postal: _____ - _____
Telefone: _____ E-Mail: _____ @ _____
Data de Nascimento: ____/____/____

Agregado familiar:

Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____	Data de Nascimento: ____/____/____

Torne-se assinante e receba o

Cruz Alta

Assinatura Anual (11 números)

Apenas 10 cruzeiros

» Conforme legislação aplicável, os seus dados não serão fornecidos a terceiros e pode alterá-los ou anulá-los. Para tal, basta comunicar por escrito à Direcção do Cruz Alta.



A Bíblia de A a Z

selecção de João Chaves

•ABA - (forma aramaica enfática de "ab", "pai"). Termo pronunciado por Jesus (Mc 14,36) e usado pelos primeiros cristãos (Rm 8, 15; Gl 4, 6), significando Pai ou Paizinho.

Nas fórmulas de oração entre os cristãos de língua grega, usavam-se provavelmente ambas as formas "ab" e "abba". Cartas aramaicas indicam que se tratava de um termo familiar usado pelas crianças. Neste sentido, Jesus empregou-o invocando o Pai na grande crise da sua vida, tendo sido assumido pela Igreja primitiva.

•AMÉM - (Hebraico "Amen"; "verdadeiramente", "é verdade", expressões que sempre indicam a aceitação daquilo que foi dito imediatamente an-

tes). Significa, entre outras, a ideia de solidariedade, confiança, verdade. Dizer amém é proclamar como verdadeiro o que acaba de ser dito. Aparece nas doxologias dos salmos (Sl 41, 14; 72, 19, p. ex.).

No Apocalipse (Ap 3, 14), o próprio Jesus é chamado "o Amém", isto é, aquele que é fiel à sua palavra. Nos evangelhos é frequente o uso deste termo nos lábios de Jesus ("em verdade"), uso que não encontra paralelos efectivos noutras partes. O termo é também utilizado para introduzir afirmações solenes, constituindo não só um sinal de afirmação, mas também de autoridade. A tradução «assim seja», que implica um desejo, não reflecte exactamente a palavra.

A Bíblia,

livro dos símbolos

por Manuela Redol

A sociedade moderna tem como característica uma grande importância concedida à imagem. A imagem vale mais que um discurso, e muitas vezes, a sua força é maior que a da própria realidade.

Ao ler a Bíblia e outros livros da Antiguidade, constatamos que os povos de onde estes escritos nasceram não estavam muito distantes de nós no que diz respeito ao problema da imagem, dada a simbologia que utilizavam na sua linguagem, já que o símbolo é

um modo de traduzir a realidade através da imagem.

Falar de símbolos é falar de linguagem simbólica, figurada, elementos que todas as religiões e culturas utilizaram para falar das realidades espirituais.

A linguagem simbólica é feita de poesia, de metáforas e símbolos. Esta linguagem é fundamental na Bíblia. Basta abrir uma Bíblia actualizada para verificarmos que muitos dos textos do Antigo Testamento estão escritos em forma de poesia. Grande parte dos textos proféticos

são também poéticos, como não podia deixar de ser. O profeta ou profetisa é, antes de mais, alguém que vive em contacto permanente com o Deus misterioso e tenta falar Dele às pessoas do seu tempo. Isto quer dizer que, ao tentar falar de Deus, tem que utilizar necessariamente a linguagem dos símbolos e da poesia: Deus não se vê, nem se pode falar Dele como se fala de um objecto que se possa tocar.

Por isso, enquanto gente do povo, os profetas partem das realidades do dia-a-dia: a amendoeira em flor (Jr, 11-12), a marmitta no fogo (Jr

1, 13-14), os restos de figos (Jr 24, 1-10), as cidades de Jerusalém e da Samaria (Ez 23), comunicando desta forma imagens de ordem espiritual.

Neste espaço, propomo-nos falar sobre alguns símbolos da Bíblia, começando por aqueles mais ligados ao Espírito Santo: a água, a unção, o fogo, a nuvem e a luz, o selo, a mão ou a pomba, de uma forma sucinta e simples, que principalmente nos faça aprender melhor o significado dos textos da Sagrada Escritura.

Brevemente...

Paróquias de Sintra *online* num renovado *site*!

Consumidor à defesa

por Luís Silveira Rodrigues,
Advogado

Saldos

Começou, no passado dia 7 de Janeiro, a época dos saldos de Inverno e, por isso, pensámos que seria interessante recordar-lhe alguns conselhos para que não compre gato... por lebre.

A época dos saldos e a forma como este se processam têm regras definidas na lei portuguesa que os comerciantes têm que respeitar:

Preços – é obrigatório que os produtos em saldo apresentem o preço anterior e o preço de saldo. Só desta forma os consumidores se poderão aperceber da real diferença de preço por comprar nesta

época e, assim, tomar conscientemente a sua decisão;

Produtos com defeito – Só podem existir se estiverem claramente assinalados. Não se engane, comprar em saldo não significa que compre com defeito;

Produtos em saldo – o comerciante tem que assinalar quais os produtos que estão em saldo e quais os que não estão para que o consumidor não seja induzido em erro e compre como se estivessem em saldo produtos que não estão;

Trocas – Os comerciantes podem recusar a troca de produtos em saldo

(excepto se tiverem defeito e este não estiver assinalado) mas, para o fazerem, têm que informar o consumidor antes de este adquirir o produto;

Pagamentos – Os comerciantes podem também recusar determinadas formas de pagamento (por exemplo, cartões de crédito, de débito ou cheques) mas têm que informar o consumidor para que este possa decidir se pretende comprar ou não os produtos em causa;

Qualidade – Não se esqueça também que a lei

obriga a que todos os produtos – incluindo os adquiridos em saldo – têm que satisfazer os fins a que se destinam ou produzir os efeitos que se lhes atribuem. Não acredite, por isso, se lhe justificarem a existência de um defeito não assinalado por se tratar de um produto em saldo. Nesta matéria não é verdade o ditado popular: "A cavalo dado não se olha o dente". Nem o produto é gratuito, nem é permitido que, por ser mais barato, tenha qualidade inferior à publicitada;



Garantias – Não se esqueça que todos os produtos (mesmo que comprados em saldo) têm uma garantia legal de um ano pelo que, se o produto que comprou avariou ou apresentar defeitos dentro do prazo referido, pode exigir, à sua escolha, a sua reparação, substituição, a redução do preço ou a devolução do dinheiro;

Conflitos – Se estas regras não estiverem a ser cumpridas, não hesite, contacte a Inspeccão Ge-

ral das Actividades Económicas, com delegações em todas as capitais de distrito. Se tiver um conflito não se esqueça que pode recorrer ao apoio das associações de consumidores e, se na sua área existirem, aos Centros de Arbitragem de Conflitos de Consumo.

Faça umas boas compras mas não se esqueça que comprar o que não tem necessidade, mesmo que a baixo preço, ... sai caro.

LIVRARIA



Penha da Lua

AMPLA ESCOLHA
DE LIVROS
AMBIENTE AGRADÁVEL

CONDIÇÕES ESPECIAIS
PARA CLIENTES
ASSÍDUOS

ACUSO E RECUSO A CANGA...!!!

Greve (mais ou menos) geral...

Há uns dias atrás houve uma greve que acabei por não perceber se foi geral, parcial ou isso! Sem entrar em qualquer considerando político, porque sou, ou melhor, tento ser, católico, gostaria apenas de saber a verdade. Bem, de facto, por vezes, gostaria também de a entender, mas também não é essa agora a questão.

Logo de manhãzinha,

os noticiários abriam com uma razoável cobertura do ambiente a nível nacional, citando várias vezes ao dia umas determinadas "projeções", consideradas os números oficiais (em que afirmavam que a adesão estava na casa dos 80%). Quando davam a palavra aos sindicatos, os valores, apesar de próximos, eram no entanto eventualmente diferentes

(cerca de 90%). Quando falavam os representantes governamentais, então os números ainda se modificavam mais (cerca de 35%). Sei que não será assim muito fácil somar hoje em dia 2 e 2 pois as respostas possíveis vão do radical zero ao moderado 22 sem falar no extremista 2 exponenciado a qualquer coisa.

Houve uma altura na

minha vida que cheguei a pensar no número 4, mas também não me perguntem sinceramente porquê, pois eu mesmo já começo a pôr em dúvida o próprio conceito. Sei também que existe muito absentismo, o que dificulta com toda a certeza este difícil cálculo, mas, e a diferença abismal? Já me questionei também se não estaria num país de doentes, mas foi óbvia e ime-

diata a resposta que me ocorreu.

Será que não há ninguém que saiba ao certo quem está a trabalhar ou não neste país num determinado dia? Não acredito. Será difícil começarem pelo menos a ACERTAR as "verdades" de forma a que o povo possa saber somar os factos?

Todos, mas todos, os domingos rezamos pelos

nossos governantes. Neste conceito estão incluídos todos aqueles que, numa democracia plena, como felizmente é o nosso caso, estão envolvidos no acto de governar, ou seja, membros do governo, sindicatos e similares, neste caso específico. Desta forma, penso que me assiste pelo menos o direito de pedir que digam Todos a Verdade, pois, em último caso, cabe-nos a nós o dever de pelo menos não a calar!

Construir um futuro

Escrever um artigo para um jornal como este é claramente um desafio e as primeiras questões que se me colocaram de imediato foi escrever para quem e o quê? Tratando-se de um jornal da paróquia quis colocar de lado tudo o que se relaciona com a minha profissão, pelo que optei por escrever sobre um assunto que me preocupa como mãe e que acredito pode ser importante para outras mães, ou melhor para outras famílias: a escolha da carreira profissional dos nossos filhos.

É evidente que o tema é ambicioso e lato, pelo que

"Escolher o melhor caminho"

Há quem diga que os jovens de hoje têm uma vida muito difícil, muito complicada, que as solicitações são muitas, que as escolhas são difíceis, afinal que o futuro é imprevisível e nem sempre risinho. Se em alguns aspectos, nós pais, podemos até concordar com algumas afirmações deste tipo, noutros com certeza não podemos, até porque muitas destas afirmações são utilizadas para desculpar algumas atitudes, nossas e dos nossos filhos, ou para justificar a ausência de algumas decisões.

Uma das áreas onde, como mãe, como educadora e como professora, sinto que os jovens e as famílias de hoje podem tomar decisões, fazer escolhas com maior segurança e melhor fundamentadas é na escolha e na construção de uma carreira profissional.

O mercado de hoje pos-

sui e disponibiliza um conjunto de ofertas educacionais e formativas a que os jovens podem aceder mas que, infelizmente, não escolhem e a que não aceitam, porque pura e simplesmente não conhecem! É verdade... numa sociedade onde chavões como "auto-estradas da comunicação" e "sociedade da informação" são pronunciados diariamente, muitas vezes escolhemos mal, ou pelo menos escolhemos com pouca segurança, porque desconhecemos as alternativas que o mercado educacional e profissional disponibiliza.

Vivemos numa sociedade em que a carreira profissional tem um peso enorme, por vezes desmesurado, e quantas vezes, nós mesmos, julgamos as pessoas que nos rodeiam pela profissão que desempenham, ou pelo estatuto profissional que tem escrito no cartão?

me proponho não escrever um artigo mas um conjunto de artigos informativos que possam apoiar quer os pais quer os jovens na escolha e na tomada de decisões sobre uma área profissional ou uma área de estudo.

Dir-me-ão, no final da leitura de cada um deles, se o consegui ou não, e não hesitem em questionar-me sobre as questões menos exploradas. Conto convosco! O desafio é conjunto.



por Lurdes Monteiro, Socióloga

Muitas com certeza, talvez demasiadas vezes. Por isso preocupamo-nos muito, talvez também de mais, com os momentos de escolha e com as escolhas dos nossos filhos. Sabemos que quando escolhem estão a construir o seu futuro. E quantas vezes temos a tentação de os substituir nas escolhas, de as influenciar?

O processo de construção do Futuro dos nossos filhos deve ser entendido como um processo conjunto – Família - de análise e de tomadas de decisão. Este processo é constituído por um conjunto de momentos importantes mas de forma nenhuma



Para pensar...

por Rita Santos

Aqui há uns tempos, estava eu numa missa dominical (por acaso coincidente com a celebração da Família da Catequese), quando assisti a uma cena completamente inesperada: na altura do abraço da paz, uma senhora recusou cumprimentar as pessoas (e eram crianças) ao seu lado. Mais: no Pai Nosso retirou (in)delicadamente a sua mão da de uma catequista.

Quem sou eu para julgar os outros? Talvez seja eu a intolerante, talvez a senhora tenha as suas razões para, pura e simplesmente, recusar tomar parte nos gestos mais elementares da eucaristia. Talvez não se sinta em casa...

O mal está em mim, concluo. Porque procuro ver nos outros pelo menos alguma educação, algum rasgo de simpatia. Porque, quando entro numa igreja (e mais ainda quando entro na "minha") espero encontrar cristãos, pessoas que se



preocupam com os outros, que querem transmitir alegria e calor humano, que são símbolos do amor de Cristo.

Se nem sequer numa igreja, em plena celebração, estamos dispostos a quebrar os antigos mitos e a estender a mão à pessoa que está ao nosso lado (um cristão, um irmão) a dirigir-lhe um sorriso, um olhar que seja, então algo está errado. Então para que nos serve preocuparmo-nos com a guerra iminente no Iraque, com os conflitos na Irlanda ou na Palestina?

O acto de nos aproximarmos do próximo começa aqui, hoje, agora. Mudarmos o mundo, ultrapassarmos desconfianças e ódios é muito fácil. Basta estendermos a mão...

João M. A. Chaves

Produtos Siderúrgicos

Varão – Perfis – Chapas de Ferro
Tubagem de canalização – Materiais de construção

Rua Professor Egas Moniz, 10 - 9º E 2780 OEIRAS
Tel.: 21 458 29 84 Fax: 21 456 19 40 Telm.: 91 730 18 17

(continua na próxima edição)

Vale a pena ver vídeo

Billy Elliot, "It's electric"

Lembram-se de quando éramos novos e tínhamos aqueles sonhos em que éramos capazes de tudo? Algures dentro de nós sabíamos que se nos esforçássemos podíamos transformar aquele sonho em realidade.

É assim que nos sentimos ao ver este filme.

Billy é um rapaz sem mãe de 11 anos que vive com o pai, o irmão e a avó.

O pai tem uma vida

muito árdua de trabalho nas minas de carvão e junta todas as moedas que pode dispensar para pagar as aulas de boxe a Billy "porque isso é o que os rapazes fazem". No entanto, o mesmo espaço das aulas de boxe é partilhado por uma classe de ballet e é dessas aulas que Billy realmente gosta.

Às escondidas, começa a utilizar o dinheiro do boxe para pagar as aulas de ballet. O talento é grande e Billy tenta uma audição para a "Royal Ballet School", tentando fazer o que a mãe lhe pedira an-



por Pedro Almeida



tes de morrer: "sê sempre tu próprio". Ao descobrir que Billy se dedica ao ballet, o pai fica furioso, mas rende-se quando o rapaz lhe mostra o que sabe fazer. Este é um filme que provavelmente irá para a lista dos melhores de toda a gente.

Título Original: Billy Elliot
País de Origem: Reino Unido/ França
Ano: 2000
Duração: 110 min
Director: Stephen Daldry
Elenco: Julie Walters, Jamie Bell, Jamie Draven, Gary Lewis, Jean Heywood, Stuart Wells, Mike Elliot

Abaixo os auscultadores!

U2, "The Best of 1990-2000b & B-Sides (Limited Edition)", 2002

por Pedro Tomásio e Tiago Bueso

É o tão esperado 2º volume dos melhores êxitos da banda irlandesa. Uma edição limitada que inclui um disco com o Best of dos singles dos anos 90, outro com os principais B-Sides, e um DVD promocional que nos dá a retrospectiva de toda a década. O CD1 convida-nos a fazer uma pequena viagem por álbuns como *Achtung Baby* (1991), *Zooropa* (1993), *The Passangers* (1995), *Pop* (1997) e *All That You Can't Leave Behind* (2000). Destes destacamos êxitos como "One", "Mysterious Ways", "Stay" e "Beautiful Day", assim como novas versões de "Discothèque", "Staring at the Sun", e o novo single "Electrical Storm". É de realçar a inclusão da já quase esquecida "Miss Sarajevo" (com

a colaboração especial do tenor Pavarotti), que revela a face mais humanitária do vocalista Bono Vox. Por sua vez, o CD2 reúne algumas das melhores músicas que incluíram os cd'singles promocionais. Apesar de menos rico musicalmente que o seu antecessor, o volume 1990-2000 é, no contexto global da banda nos anos 90, envolvente e muito harmonioso, sendo uma boa opção para quem queira ter o indispensável de uma das melhores bandas da actualidade.



Xutos e Pontapés, "Xutos ao vivo", 1988

por António Filipe Rodrigues

Os dinossauros do rock português apresentaram em 88 este cd ao vivo, que compila o melhor das três noites de concerto no pavilhão do Restelo. Os sortudos que conseguirem ter a edição de vinil das três noites devem guardá-la num cofre... se fosse eu guardava.

Os Xutos apresentaram-se nestes concertos de uma forma excelente, com músicas agora clássicas mas na altura novas, a rebentar rock por todos os poros e a encher de loucura o pavilhão do Restelo. Podemos, neste álbum, ouvir jóias como Contentores, Remar remar, Barcos Gregos, Sémen, À minha maneira (nesta altura, acabada de

Livros do mês

Banquete da Palavra - Ano B

(Fernando Armellini)



No início de mais um Ano Litúrgico, agora o Ano B, o Banquete da Palavra é uma leitura que se recomenda, porque ajuda a preparar as homilias dominicais, penetrando com a mente e o coração, no sentido mais profundo dos ensinamentos dos textos sagrados, na compreensão e na vontade de viver no dia-a-dia em união com Deus e a Sua Palavra.

(Ed. Paulinas)

Livros até aos 12 anos O nosso amiguinho

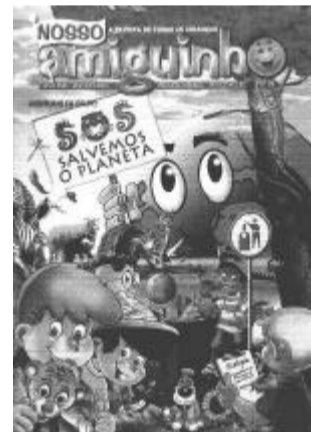
por João Chaves

Quem pretende criar hábitos de leitura são e cristã nos seus filhos não pode ficar indiferente a esta revista mensal, cuja qualidade ultrapassou muitíssimo as minhas expectativas. Uma amiga, com um filho da mesma idade deu-me a ler e não resisti à sua assinatura mensal. Passatempos, experiências físicas e químicas, histórias bíblicas, curiosida-

des e muitos outros temas adequados para estas idades, são o resultado do trabalho de pessoas especializadas nesta área e de sentida formação cristã.

A sua aquisição não é fácil e só por assinatura, mas vale francamente a pena, mesmo depois das 4 revistas que já recebi em casa (no nome da minha filha, claro!).

Liguem o 219626200 ou



escrevam para: nosso.amiguinho@mail.telepac.pt e encomendem por 29€ anuais.

Vale bem a pena!

Mensagem...

...da criança

Dizes que sou o futuro: não me desampares no presente.
Dizes que sou esperança da Paz: não me induzas à guerra.
Dizes que sou a luz dos teus olhos: não me abandones às trevas.
Não desejo tão só a festa do teu carinho: suplico-te que me eduques com amor.
Não te peço apenas brinquedos: peço-te bons exemplos e boas palavras.
Não sou um simples ornamento do teu caminho... Sou alguém que te bate à porta pedindo-te: compadece-te de mim e orienta-me para o bem; corrige-me enquanto é tempo, ainda que eu sofra; ajuda-me hoje, para que amanhã eu não te faça sofrer.



selecção por Lizete Serra

Xutos sempre!





NEUTROPLAST
Indústria de Embalagens Plásticas, S.A.

NEUTROPLAST "A sua Ideia, o nosso Saber-Fazer"
NEUTROPLAST "Votre Idée, notre Savoir-Faire"
NEUTROPLAST "Your Idea, our Know-How"










NEUTROPLAST
Indústria de Embalagens Plásticas, S.A.

Zona Industrial - Casal da Espinheira
Lote 10
2590-057 SOBRAL DE MONTE AGRÃO

Tel: 261940100
Fax: 261943175
E-mail: neutroplast@mail.telepac.pt

AROMA da terra



AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais,
apresenta os seus produtos da Linha Dietética:
o PROTAROM e o PROTAROM DIET.



Venha conhecer estes e outros sensacionais produtos !!!
Venha trabalhar connosco !!!
E torne-se financeiramente Independente !!!

LIGUE GRÁTIS 800 203 837

Linha Dietética

O PROTAROM é um concentrado de proteínas e destina-se a ser usado como complemento alimentar de alto valor nutritivo, indicado para pessoas que necessitam de um reforço na alimentação.



O PROTAROM DIET é um substituto de refeição para um regime de controlo de peso.

Deve ser integrado numa dieta com restrição calórica que inclua outros géneros alimentícios.

AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, Lda.
Rua Dr. Sousa Martins, 9 - Apartado 364
2726-902 MEM MARTINS - PORTUGAL
Tel. 21 926 44 30 - Fax: 21 926 44 31
www.aroma-terra.pt - sede@aroma-terra.pt
LINHA DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
800 203 837 (GRÁTIS)

Seguro ou... nem por isso?

Estamos na estação própria das cheias, desmoronamentos, aluimentos, chuvas, trovoadas e todos os "incómodos" que nos chegam com o INVERNO.

É por isso mesmo que talvez faça algum sentido dar umas dicas sobre comportamentos e medidas a tomar em caso de nos vermos obrigados, pela força das circunstâncias, a agir ou simplesmente a proteger bens e pessoas.

Se bem que a nossa zona de Sintra não seja muito de inundações, cheias e outras crises aquáticas, também já tivemos a nossa quota-parte de estragos pela água. Penso que ainda se lembram das cheias no Cacém há uns anos e da queda da ponte do Rodízio, bem como das inundações nos terrenos da Ericeira e Foz do Lizandro. Para além dos prejuízos materiais e financeiros temos ainda que somar o desespero das populações e os riscos que correm.

Claro que, se nos lembrarmos do Ribatejo e das aldeias que ficam isoladas TODOS os Invernos, as nossas pequenas misérias são mesmo pequenas, mas como em desgraças não andamos ao despique (pelo menos nesta matéria não) essas cheias deixaram marcas grandes e graves na região. Lembro-me de ver a ponte do Rodízio reduzida a uma ruína, os blocos de um dos arcos jaziam tombados no leito de um rio que corria a uma velocidade alucinante, toldado e sujo, com águas revoltas e descontroladas que estrepitavam de encontro a pedra e ao que restava da ponte.

Nesse fim-de-semana deslocámo-nos à Ericeira e o panorama não tinha nada de melhor. Por baixo da ponte (que posteriormente foi alteada e está ainda a ser alargada) corria uma altura louca de água castanha, que servia de transporte a um sem número de troncos arrancados às árvores dos terrenos por onde passavam.

Também os animais não escaparam à fúria das águas e, na Foz do Lizandro, ainda se podiam ver os restos, inchados, de cabritos e de uma vaca. Isto para não falar da "floresta" de árvores partidas e troncos esfaçalhados e toda uma casta de lixo, sim,



aquele mesmo lixo que, não raras vezes, vemos a boiar nos nossos rios e ribeiras quando passeamos no Verão ou mesmo no Inverno, e que vai desde a garrafa de cerveja, Coca-Cola, Seven-up ou Whisky, até ao sofá que sobrou da redecoração que a casa sofreu e para o qual já não há lugar, ou a máquina de lavar roupa que estava velhinha e podre, ou mesmo o frigorífico que rebentou de tanto refrescar e agora se refresca nas águas pouco profundas de um qualquer ribeiro.

Estou a lembrar tudo o que vi nesse ano, porque

parte da nossa própria segurança passa pelo nosso CIVISMO, isto é, passa por sermos mais cuidadosos e mais asseados (perdoem a expressão mas não me ocorre outra e as que me lembro são ainda menos próprias que "asseio"). Enquanto não nos civilizarmos o suficiente, enquanto não aprendermos a separar lixos, chamar os serviços da Câmara para remover os "monos" grandes e incómodos que temos em casa, enquanto fizermos da Natureza o nosso caixote do lixo, estaremos sempre nas mãos de um grande senhor chamado «Desastre» a quem tantas vezes dão o

cognome de NATURAL.

Como todos sabemos, os rios têm que correr para o mar, mas livres, sem caixotes, pneus, carroçarias, móveis, máquinas, etc. etc. etc., que lhes atrapalhem o caminho. Já bem basta quando o Nosso Paizinho dos Céus nos manda água em catadupas que encham os rios até saltarem fora dos leitos!

Vamos aprender a respeitar a Natureza e, como às vezes também há acidentes, aqui ficam alguns conselhos (os primeiros de muitos, espero eu) para nos precavermos, nesta primeira abordagem, de... CHEIAS.

Antes

Mantenha na RESERVA, em condições de PERMANENTE UTILIZAÇÃO:

- Um rádio transístor pequeno e pilhas de reserva
- Uma Lanterna e pilhas de reserva
- Velas e fósforos ou isqueiro
- Medicamentos essenciais para toda a família
- Agasalhos, reserva de roupas e objectos pessoais essenciais
- Artigos especiais e alimentos para bebés
- Água e alimentos para 48 horas
- Um documento de identificação para cada membro da família
- Elabore uma LISTA dos OBJECTOS DE VALOR que cada elemento da família deve levar consigo em caso de evacuação.
- Identifique os PONTOS ALTOS onde pode refugiar-se.
- Conheça os sinais de Aviso de Cheias e Evacuação.
- Providencie para que o esgoto das águas pluviais seja independente do esgoto geral da casa.
- Informe-se sobre as precauções a tomar quanto aos aparelhos eléctricos e a gás.
- Segure casa e recheio.

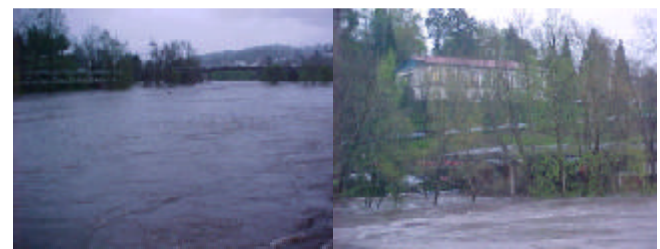
Na Iminência

- Mantenha-se informado através dos órgãos de informação.
- Não preste atenção a boatos nem os difunda.
- Proceda à evacuação de gado para um local seguro.
- Liberte os animais domésticos que não possa conduzir para pontos altos não inundáveis.
- Tranque portas e janelas e calafete-as.

por José Penaforte



- Tape o buraco do colectador de esgotos e as ligações da sanita, com tampões de madeira ou sacos de linha-gem.
- Mude o recheio da casa para um local mais alto (andar superior de houver), tendo o cuidado de colocar os objectos de maior valor nos pontos mais altos.
- Feche embalagens de insecticidas, herbicidas, etc. e coloque-as em local seguro,



para evitar o seu derrame pelas águas e consequente efeito poluente.

- Corte a corrente eléctrica.

Durante

- Mantenha-se calmo e INFORMADO através do rádio, e transmita serenidade aos que o rodeiam.
- Não siga boatos, nem rumores, nem os divulgue.
- Siga com exactidão as DIRECTIVAS que forem sendo transmitidas pelas autoridades.
- Mantenha desligada a corrente eléctrica, corte a água e o gás.
- Não caminhe descalço.
- Não consuma água da cheia.
- Prepare-se para uma eventual evacuação. Lembre-se que esta pode ser a única solução para a sua segurança e que só será ordenada em caso extremo, por isso OBEDEÇA sem demora.
- Sinalize a sua presença

com pano branco ou luz, para facilitar a localização pelos meios de socorro.

- Não visite os locais atingidos.
- Se for evacuado tenha em atenção as instruções que lhe serão fornecidas e seja cuidadoso, respeitando as normas e instruções que receber, em particular se for albergado em casa particular.

Depois do Regresso

- Faça uma inspecção prévia para ver se não corre o risco de DESMORONAMENTO.
 - Queime ou enterre os animais mortos.
 - Não beba água sem fervê-la primeiro pelo menos 10 minutos.
 - Siga as normas sanitárias e de higiene que forem sendo transmitidas.
 - Comece as limpezas pelas zonas altas tendo cuidado com aparelhagem (gás, eléctrica) que tenha sido atingida pela cheia.
 - Deposite no exterior da habitação tudo o que é inútil, mas sem impedir a livre circulação.
- Vamos desejar que nunca seja necessário a nenhum de nós ter estes cuidados, mas é melhor PREVENIR DO QUE REMEDIAR.

V-S **POLICLÍNICA E RECUPERAÇÃO VITA-SANA, LDA.**

ANÁLISES • ELECTROCARDIOGRAMAS • ENFERMAGEM

Especialidades

GINECOLOGIA (DIÁRIA) • OFTALMOLOGIA
PEDIATRIA (DIÁRIA) • URGÊNCIAS
CLÍNICA GERAL (DIÁRIA) • DOMICÍLIOS

☎ 21 918 03 77 ☎ 21 914 07 55

RUA ANT. NUNES SEQUEIRA, 32 - 1º C. (C. COM. 81) CACÉM
FILIAL: AV. DOS BONS AMIGOS, 2 - 1ª

VEDICERCA

Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polidesportivos
 Indústrias • Moradias • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

PAINÉIS PLASTIFICADOS

PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES
 ☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins
 Preços especiais para aplicadores

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES

Eficiência ao Serviço da Indústria



Compressores Rotativos de Parafuso de 3 HP a 300 HP



O SEU CENTRO DE AR COMPRIMIDO

Rua 5 de Outubro 71-79 P.O. BOX 161 - 2726-901 MEM MARTINS - Tel. 21 926 72 40 - Fax 21 926 72 49

Email: etopi@netcabo.pt - www.etopi.pt

No alto da serra...

O Palácio da Pena



por Gonçalo Poças

O Palácio Nacional da Pena constitui uma das expressões máximas do Romantismo aplicado ao património edificado no séc. XIX em Portugal. Este extraordinário Monumento Nacional deve-se inteiramente à iniciativa de D. Fernando de Saxe Coburgo-Gotha, que casou com a Rainha D. Maria II, em 1836. Dotado de uma educação muito completa, o futuro D. Fernando II enamorou-se rapidamente de Sintra e, ao subir a Serra pela primeira vez, avistou as ruínas do antigo convento de frades hieronimitas, originalmente construído no reinado de D. João II e substancialmente transformado com D. Manuel I que, ao cumprir uma promessa, o mandou reconstruir, em pedra, em louvor de Nossa Senhora da Pena, doando-o novamente à ordem dos monges de S. Jerónimo.

Com o Terramoto de 1755, que devastou Lisboa e toda a região circundante, o convento da Pena caiu em ruína. Apenas a Capela, na zona do altar-mor, com o

magnífico retábulo em mármore e alabastro atribuído a Nicolau de Chanterenne, permaneceu intacto. Foram estas ruínas, no topo escarpado da Serra de Sintra, que maravilharam o jovem príncipe D. Fernando. Em 1838, decidiu adquirir o velho convento, toda a cerca envolvente, o Castelo dos Mouros e outras quintas e matas circundantes. Assim, deu início ao seu sonho romântico: reconstruir o antigo convento e anexar-lhe uma parte nova para complemento desta residência



de Verão da família real portuguesa. Pensou, igualmente, em mandar plantar um magnífico parque, à inglesa, com as mais variadas, exóticas e ricas espécies arbóreas. Desta forma, Parque e Palácio da Pena constituem um todo magnífico.

O Rei-consorte, comprou ainda a um particular as ruínas do Convento

manuelino de Nossa Senhora da Pena e restaurou-as a seu gosto. Para isso, estabeleceu uma parceria com o barão prussiano Ludwig von Eschwege, que arquitetou o Palácio de acordo com o estilo romântico que vinha por essa altura na Europa. Ludwig von Eschwege retirou das suas viagens as diversas influências, desde os castelos neo-medievais que Schinkel construiu no Reno, até ao estilo neo-árabe de Contreras na Andaluzia. Estava assim preparado para construir o

palácio acastelado, onde os elementos neogóticos e neo-manuelinos se misturam com elementos neomuçulmanos e indianos.

Qualquer descrição que se possa fazer aqui não dispensa uma visita ao próprio palácio, já que a profusão de estilos e decorações exteriores, como o Pórtico do Tritão, a Torre de Relógio ou o "caminho da ronda", que nos leva pelas muralhas, é apenas superada pelo interior, com salas criadas a

partir da reconstrução das celas do convento, decoradas com estuques magníficos e mobiladas com estilo orientalizante.

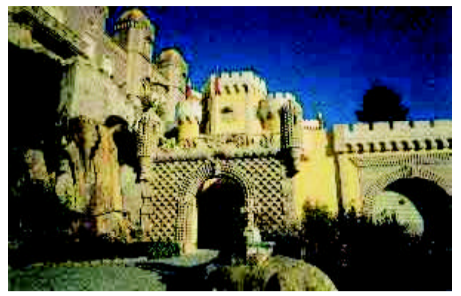
Estruturalmente, o Palácio da Pena divide-se em quatro áreas principais: a couraça e a muralha envolventes, com duas portas monumentais (uma das quais providas de uma ponte levadiça); o corpo restaurado do convento antigo, ameado e com a Torre do Relógio; o pátio frente à Capela, com a sua parede de arcos mouriscos; e a zona palaciana com um baluarte cilíndrico de grande porte.

No exterior

O Palácio, em si, é um edifício eclético onde a profusão de estilos e o movimento dos volumes são uma invulgar e excepcional lição de arquitectura. Quase todo o Palácio assenta em enormes rochedos, e a mistura de estilos que ostenta é verdadeiramente intencional, na medida em que a mentalidade romântica do séc. XIX dedicava um invulgar fascínio ao exotismo.

De fora, podemos observar e compreender a disposição deste espaço arquitetónico, constituído por uma série de terraços desnivelados, escadas em caracol, diversas guaritas, arcos passadiços e corredores, que nos dão acesso às inúmeras dependências que se espalham, acidental e assimetricamente, segundo o ideal romântico. Por exemplo: todas as torres (à

excepção da "do Relógio") receberam cúpulas. Os motivos de inspiração foram colhidos em fontes mouriscas e múdejares e em quase todas as obras manuelinas da Grande Estremadura. Da inspiração manuelina podemos ver as guaritas com cúpulas gomeadas e os renques de ameias (Torre de Belém), a ornamentação de cordas entrançadas e frisos (Jerónimos), a cópia do vão da Sala do Capítulo do Convento de Cristo em Tomar e os frisos de relevos góticos nas cornijas do Palácio da Vila. É ainda possível ver o que foi reerguido do antigo



materiais e estilos decorativos conhecidos até então, relevando-se especialmente em elementos da sua decoração formas mítico-mágicas, pormenores animalistas e vegetalistas. No Salão Nobre podemos admirar uma decoração das paredes com estuques com motivos geométricos de inspiração mourisca, que se articulam com pormenores vegetalistas. A denominada "Sala Árabe" é, sem dúvida, uma das mais belas e majestosas salas do Palácio. Pintada a "trompe l'oeil" por Paolo Pizzi, a sua arcada árabe sugere novas perspectivas ao aposento.

A Sala de Jantar está instalada no antigo refeitório dos monges hieronimitas e encontra-se recheada por mobiliário em estilo nacional propositadamente talhado para aquele espaço, com uma decoração onde sobressai o centro de mesa de bela ourivesaria oitocentista atribuído a Froment Maurice e Louis Aucoc. O quarto da Rainha D. Amélia inclui um excepcional trabalho de estuque com motivos geométricos de inspiração islâmica. Nesta divisão também é possível admirar loiças, porcelanas e cristais de grande qualidade e origem estrangeira.



convento hieronimita, com o claustro de dois pisos e as paredes revestidas a azulejos que datam do século XVI até ao século XIX.

No interior

O total de dependências no Palácio da Pena é de 26, ricamente decoradas segundo o sabor e colorido românticos, onde se contemplam quase todos os

Vida Real

Flagrantes da



A Igreja é Notícia Grupo de Teatro já é famoso

por Ana Lúcia Santos

O sucesso do nosso Grupo de Teatro S. Miguel já está nas bocas do mundo. Ou melhor dizendo, na revista "Voz da Verdade", órgão de informação do Patriarcado de Lisboa.

Tecendo elogios à peça "Jesus Cristo Superstar", o artigo de Sónia Neves é a prova de como este trabalho de um grupo de pessoas que muito pouco percebia de

teatro (com excepção do encenador João Villar, claro!) tem espalhado a sua mensagem por todos os palcos onde passa. O texto levanta também um pedacinho do véu e conta-nos que está já em fase de preparação uma novíssima peça inspirada na Bíblia, totalmente original. No Cruz Alta daremos novas informações sobre este projecto e continuaremos a noticiar os sucessos da peça "Jesus Cris-

to Superstar". A tarefa de levar a Palavra às comunidades pode ser executada de muitas maneiras e esta é, sem dúvida, uma delas.

